

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

**O PAPEL DO SUPERVISOR/ ORIENTADOR EDUCACIONAL FRENTE
AO TRABALHO DE INCLUSÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE BAGÉ**

Angelita de Fátima Rodrigues Rodrigues ¹

Queli Dornelles Moraes Orientadora²

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar o papel do gestor frente ao trabalho com a inclusão. sabemos que esta não é uma tarefa fácil, mas que exige muito trabalho, atenção e dedicação. A escolha pela temática se deu após ter sido percebida nos Estágios no curso de Pós Graduação Lato-sensu: Especialização em gestão em educação: supervisão e orientação a dificuldade do tratamento desse tema no trabalho da Gestão, dentre as ações observadas a Inclusão não teve destaque, a pesquisa possibilitou estabelecer uma relação entre as possibilidades de um trabalho de Gestão articulado com o trabalho de Inclusão presente nas Escolas e as reais possibilidades de alcance desses profissionais no cenário de Gestão Democrática de qualidade. A coleta de dados se deu por meio de questionário enviado via Google Forms, os sujeitos de pesquisa foram oito profissionais da Gestão da Rede Municipal, representados por orientador e supervisores. A pesquisa tem por objetivo geral investigar a atuação dos gestores escolares frente à Educação Inclusiva, traz como objetivos específicos conhecer documentos relativos à Inclusão, investigar propostas dos gestores escolares para que a Inclusão aconteça, bem como analisar a posição dos gestores frente à inclusão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo etnográfica, tendo em vista o atual contexto de Pandemia no Brasil. (SARS COVID 19³). Procurou-se compreender o significado dos eventos ocorridos no contexto pesquisado a partir da fala.

Palavras -Chave: Inclusão; Gestão Escolar; Estratégias;

ABSTRACT

This research aims to analyze the role of the manager in working with inclusion. we know that this is not an easy task, but it requires a lot of work, attention and dedication. The choice for the theme took place after having been noticed in the Internships in the Lato-sensu Graduate Course: Specialization in Education Management: supervision and guidance the difficulty of dealing with this topic in the work of Management, among the actions observed, Inclusion was not highlighted, the research made it possible to establish a relationship between the possibilities of a Management work articulated with the work of Inclusion present in the Schools and the real possibilities of reaching these professionals in the scenario

¹ -Graduada no curso de Pedagogia-URCAMP; Pós-graduanda em Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e orientação;

² Professora Auxiliar de LIBRAS na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Email:queli-dorneles@uergs.edu.br

³ Doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar (OMS, 2020).

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

of Quality Democratic Management. Data collection took place through a questionnaire sent via Google Forms, the research subjects were eight professionals from the Municipal Network Management, represented by advisors and supervisors. The research has as a general objective to investigate the performance of school managers in the face of Inclusive Education, has as specific objectives to know documents related to Inclusion, to investigate proposals from school managers for Inclusion to happen, as well as to analyze the position of managers towards inclusion. Trata a qualitativa research, of the ethnographic type, in view of the current context of the Pandemic in Brazil. (SARS COVID 19³). We tried to understand the meaning of the events that occurred in the researched context from the speech.

1 INTRODUÇÃO

Incluir vai além de colocar um aluno na sala de aula, aceitá-lo na escola, incluir é convidar este aluno a ser autor da sua história, livre para se desenvolver apto e aprender dentro das suas possibilidades.

O supervisor e o orientador escolar atuam em conjunto com os professores na tarefa de Inclusão escolar, pois está com eles a busca por uma atuação baseada na diversidade, criando meios para que o aluno e o professor possam atuar de forma segura, participativa e com qualidade de ensino e aprendizagem.

A cada ano mais pessoas com deficiência atingem a idade escolar, a escola precisa estar atenta e preparada para receber estas pessoas, garantindo a elas seus direitos. Pensando nestas situações, criou-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma supervisores/orientadores escolares podem contribuir para que a Inclusão aconteça ?

A escolha pela temática se deu após ter sido percebida nos Estágios no curso de Pós Graduação Lato-sensu: Especialização em gestão em educação: supervisão e orientação a dificuldade do tratamento desse tema no trabalho da Gestão, dentre as ações observadas a Inclusão não teve destaque, sabe-se da importância de uma equipe Gestora que esteja atenta às necessidades de sujeito incluso, para que possam auxiliá-los, articulando melhorias na sua aprendizagem e também garantindo a ele um ambiente prazeroso, que ele possa se sentir parte do todo.

As vivências e conhecimentos trocados neste curso de pós-graduação possibilitaram um maior conhecimento sobre as reais funções do

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

supervisor/orientador educacional, despertando curiosidade e desejo por mais pesquisas relacionadas ao tema.

A pesquisa tem por objetivo geral investigar a atuação dos gestores escolares frente à Educação Inclusiva .

Por objetivos específicos buscou-se:

- Conhecer os principais documentos relativos à Inclusão escolar;
- Investigar propostas dos gestores escolares para que a Inclusão aconteça.
- Analisar a percepção de orientador/supervisor referente às suas atribuições.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo etnográfica ,tendo em vista o atual contexto de Pandemia no Brasil que impossibilitou a pesquisa de campo.(SARS COVID 19³). Procurou-se compreender o significado dos eventos ocorridos no contexto pesquisado a partir da fala.

O Referencial teórico discute as temáticas no que se refere ao papel do orientador/supervisor no contexto da escola de gestão democrática ((Luck 2005, p.53, Declaração de Salamanca,1994, p. 18-19, Resolução CNE/CEB n. 02/2001, SANT'ANA, 2005, p. 228, p.12), a Inclusão no cotidiano destes profissionais (FONSECA, 1995, p. 202,SANTANA 2005, p.228 , PRIETO 2002) e traçando uma análise dos dados produzidos pelos sujeitos de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O papel do orientador/supervisor escolar no contexto da escola de gestão democrática

Todos nós sabemos que na escola cada qual tem sua função, no que se refere aos orientadores /supervisores este cenário não é diferente, eles precisam estar sempre com seus planejamentos e planos de ação alinhados à necessidade dos alunos, professores e comunidade:

As escolas que se centralizam na criança são, além disso, a base para a construção de uma sociedade centrada nas pessoas, que respeite tanto a

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

dignidade como as diferenças de todos os seres humanos. Existe a imperiosa necessidade de mudar a perspectiva social. Durante muito tempo, os problemas das pessoas com deficiência foram agravados por uma sociedade mutiladora que se fixava mais em sua incapacidade do que em seu potencial.(DECLARAÇÃO DE SALAMANCA,1994, p. 18-19).

Acredita-se que a Inclusão evoluiu, porém quando vamos investigá-la realmente percebemos que apenas pequenas mudanças foram feitas, outrora pessoas com deficiências eram vistos como loucos, considerados castigos, acabam até mesmo mortos, alguns hoje não são mortos mas ficam invisíveis numa sala de aula, tem sua capacidade subestimada, será que estamos realmente incluindo?

Os sistemas escolares deverão assegurar a matrícula de todo e qualquer aluno,organizando-se para o atendimento aos educandos com necessidades especiais nas classes comuns. Isso requer ações em todas as instâncias , concernentes à garantia de vagas no ensino regular para a diversidade dos alunos, independente das necessidades especiais que apresentam.(Resolução CNE/CEB n. 02/2001, p.12).

Garantir a matrícula é apenas uma parte se comparada ao todo que se refere ao real incluir, o indivíduo necessita muito mais do que somente um acompanhamento, é necessário um olhar pedagógico preparado e cabe ao professor buscar meios de se qualificar para que o ensino aconteça de forma prazerosa, sendo a escola para este indivíduo um lugar de gosto e descobertas.

O supervisor/orientador que assume a Educação Inclusiva, precisa estar atento a todas exigências e necessidades que a pessoa com deficiência vai apresentar, precisa estar preparado para buscar ações, montar em conjunto com sua equipe uma Projeto Político Pedagógico focado em melhorias de modo que possa garantir a aprendizagem, espera-se que os profissionais que compõem essa equipe estejam preparados para tal função, pois assumir uma vaga para esta competência exige muito. Santana afirma que : “Docentes, diretores e funcionários apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas” (SANT’ANA, 2005, p. 228).

O professor/mediador precisa fazer da sua sala um espaço onde verdadeiramente ocorram as aprendizagens, para que o aluno deixe de ser espectador passando a ser protagonista da sua história, desenvolvendo suas

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

habilidades, lembrando que tem em sua frente apenas crianças, todas aptas a aprendizagem, dentro de suas necessidades. Um aluno que se sente confortável e aceito em sala de aula, tem grandes chances de chegar ao aprendizado.

3 DESENVOLVIMENTO:

3.1 A inclusão no cotidiano da supervisão e orientação educacional

Quando nos pusemos a estudar sobre a evolução da Inclusão encontramos grandes avanços, vimos uma Legislação com tudo muito explicado e bonito, porém, quando nos deparamos com a realidade nos é apresentado outro cenário.

A escola terá de adaptar-se a todas as crianças, ou melhor, à variedade humana. Como instituição social, não poderá continuar a agir no sentido inverso, rejeitando, escorraçando ou segregando “aqueles que não aprendem como os outros”, sob a pena de negar a si própria. Não se pode continuar a defender que tem de ser a criança a adaptar-se às exigências escolares, mas sim o contrário. Efetivamente, a escola, ou melhor, o sistema de ensino, não pode persistir excluindo sistematicamente as crianças deficientes, estigmatizando-as com a desgraça, rotulando-as com uma doença incurável ou marcando-as com um sinal de inferioridade permanente (FONSECA, 1995, p. 202)

Fonseca nos mostra um modelo a ser seguido, nos faz refletir sobre não caracterizar o outro in capaz, mas será que é isso mesmo que tem acontecido?

A ideia de inclusão surgiu para derrubar a prática da exclusão social a que foram expostas as pessoas com deficiência por vários séculos. A exclusão ocorria em seu sentido total, ou seja, as pessoas com deficiência eram excluídas da sociedade para qualquer atividade porque eram consideradas inválidas, sem utilidade para a sociedade e incapazes de trabalhar, características estas atribuídas indistintamente a todos os portadores ou que tiveram alguma deficiência (SASSAKI, 1997, p. 30-31)

Estamos numa Caminhada pela Inclusão há muito tempo, alcançamos alguns objetivos, muitos outros ainda necessitam ser concluídos, vamos analisar o final da fala Sasaki onde ele diz que as pessoas não eram consideradas partes da sociedade, e na atualidade? Este cenário mudou? Como gestores ,temos criado projetos que auxiliem esse aluno nos seus avanços? Ou ele tem ficado apenas acompanhando e o tempo passando?

“Diante da orientação inclusiva, as funções do gestor escolar incluem a definição dos objetivos da instituição, o estímulo à capacitação de professores, o fortalecimento de apoio às interações e a processos que se compatibilizam com a filosofia da escola” (SANT’ANA, 2005, p. 228).

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

A tarefa diária do orientador/supervisor precisa estar focada em analisar planejamentos, se estes contemplam as habilidades de cada aluno e não mediar conhecimento, sendo esta última tarefa do professor.

Prieto (2002 p.66) afirma que os gestores escolares devem concentrar esforços para efetivar a proposta de educação inclusiva. Isso implica união de discursos referentes à democratização do ensino e aos princípios norteadores da gestão na escola. A educação inclusiva só será realidade no Brasil quando as informações, os recursos, os sucessos e as adaptações inter-relacionarem as esferas federais, a União, Estados e municípios. A autora analisa que a troca de informações profissionais é imprescindível à melhoria da qualidade educacional, assim, a ação pedagógica refletida, individual ou coletivamente, possibilita a articulação e construção de uma nova prática.

Reforçar a proposta de Educação Inclusiva não é passar a mão na cabeça do colega que não cumpre com suas obrigações, calar por razões pessoais. É preciso ser profissional, saber a hora de fazer a cobrança certa, de mostrar que a Escola não é brinquedo, que quem não quer buscar o melhor, se qualificar, pensar no seu aluno, pode ser um forte candidato a se retirar da escola, assim age um gestor preocupado com a qualidade de ensino.

A escola é lugar de aprendizagem, seja qual for o tipo de criança, não somente as com deficiências, mas também a branca, a preta, é preciso deixar de lado a rotulagem, levantar as mangas e trabalhar, só assim teremos uma Educação de qualidade, focada no aluno e não deficiência.

5 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa a fim de obter o registro dos e-mails de cada escola do Município de Bagé, sendo este enviado para 25 escolas, a partir da demora da resposta aos questionamentos foi necessária uma abordagem mais próxima, sendo enviado via whatsapp o questionário. Obtive o retorno de apenas 8 profissionais que demonstraram interesse em responder de forma voluntária. Foram selecionados supervisores e orientadores pelo fato da formação do curso ser voltada para essa

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

formação. As informações obtidas nas entrevistas foram organizadas por meio de tabela a fim de uma melhor apresentação.

Para Bardin, 2011, p.47, a análise de dados é :

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47)

Assim sendo se caracteriza esta como uma pesquisa qualitativa, do tipo etnográfica, que procura compreender os significados dos eventos para os grupos e sujeitos estudados, por meio do caráter holístico (SPRADLEY, 1979 apud ANDRÉ, 1995, p.25). Tais eventos devem ser percebidos e investigados como processo “O que caracteriza esse fenômeno ? O que está acontecendo nesse momento? Como tem evoluído?” enquanto característica da pesquisa etnográfica (ANDRÉ, 1995 ,p.25).

Para a etnografia, o pesquisador é o principal instrumento de pesquisa, sendo possível rever, modificar e reorientar as questões relacionadas à metodologia e às estratégias utilizadas no decorrer do estudo (ANDRÉ, 1995 p .27).

Isto posto, a pesquisa considerou o levantamento de dados através de questionário semiestruturado com perguntas abertas sobre o tema em pauta. O contexto de análise foi a análise da educação inclusiva nas práticas profissionais da gestão.

A pesquisa foi realizada com oito profissionais que atuam na orientação/supervisão em escolas da rede municipal em Bagé, RS.

Com o intuito de guardar a identidade dos entrevistados identificou-lhes por: Entrevistado A, Entrevistado B, Entrevistado C , Entrevistado D, Entrevistado E, Entrevistado F, Entrevistado G, Entrevistado H.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a coleta de dados foi feito os seguintes questionamentos que acompanhamos nas tabelas abaixo.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

Tabela 1- Perfil dos sujeitos de pesquisa.

PERFIL DOS SUJEITOS DE PESQUISA			
Sujeitos	Tempo de atuação	Função/cargo	Grad/pós-graduação
Entrevistado A	+10 anos	Orientador(a) Educacional	Pós-Graduação
Entrevistado B	Até 10 anos	Supervisor(a)	Pós Graduação
Entrevistado C	+10 anos	Supervisor(a)	Pós Graduação
Entrevistado D	+10 anos	Supervisor(a)	Pós Graduação
Entrevistado E	Até 5 anos	Orientador(a) Educacional	Pós Graduação
Entrevistado F	Até 5 anos	Orientador(a) Educacional	Pós Graduação
Entrevistado G	Até 5 anos	Orientador Educacional	Pós graduação

Fonte: autor 2021

Ao analisarmos o quadro acima podemos ver que o tempo de atuação dos sujeitos de pesquisa foram: 50% atuam em torno de 5 anos, 37,5% em média de até 10 anos e apenas 12,5% em mais de 10 anos, dados estes que nos permitem visualizar que os profissionais são pessoas que possuem experiência na função, tendo assim um maior conhecimento.

No quadro 1 é percebe-se também que todos os profissionais possuem especialização, o que nos leva a imaginar que seus conhecimentos acadêmicos estão atualizados .

Tabela 2- Grau de satisfação com a área de atuação profissional x Barreiras relacionadas com a inclusão.

Sujeito de pesquisa	Grau de satisfação dos sujeitos de pesquisa com a área de atuação profissional	Barreiras relacionadas à inclusão
Entrevistado A	Muito gratificante, pois quando escolhemos uma profissão principalmente em escola temos que estar preparados para enfrentar o que vier pela frente! No início da minha carreira , bem difícil, escolha complicada que	Aceitação dos professores

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

	aos poucos fomos construindo como queríamos!	
Entrevistado B	Eu já trabalhei como diretora em outra escola anos atrás. Quando assumi a supervisão na escola atual foi uma experiência nova. Muito compromisso com a escola. Os colegas e os alunos também. Muito trabalho. Exige dedicação.	Trabalhar com inclusão é um desafio diário. As pessoas, mesmo dentro de uma mesma diferença, possuem suas características próprias. Os estudos a respeito se aprofundam. Embora sejam recentes. Existem desafios. Dificuldades eu não vejo.
Entrevistado C	Faço parte da equipe gestora e foi através de concurso público	Descomprometimento de algumas famílias e desinteresse de alguns professores
Entrevistado D	Foi tranquilo e gratificante!	Alguns professores que não se adaptam.
Entrevistado E	Foi um desafio, pois a escola em que atuo é muito organizada e fiquei com medo de não dar conta, de não ser aceita com minhas ideias. Mas para minha surpresa é maravilhoso fazer parte dessa escola.	Não encontro dificuldades com a inclusão, pois sabemos lidar bem com essa questão.
Entrevistado F	Foi desafiador e ao mesmo tempo gratificante, pois me fez sair da minha zona de conforto e ir atrás de novos conhecimentos.	A maior dificuldade é a aceitação da família em procurar os órgãos competentes para auxiliar seus filhos.
Entrevistado G	Uma grande responsabilidade, temos que fazer a conexão dentro de nossa comunidade escolar.	Acredito que o maior desafio é perceber que o processo de inclusão não deve ser segregador, temos que utilizar recursos inclusivos que agreguem o desenvolvimento de todos.

Fonte: Autor, 2021

Na tabela acima podemos analisar que em sua maioria os participantes demonstraram ter sido gratificante assumir a sua área de atuação, outros desafiador, outros acreditam ser uma grande responsabilidade. Lück (2009, p. 95) ao caracterizar a função do gestor pedagógico dentro do contexto escolar, analisa que:

A gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar, a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos, conforme apontado anteriormente. Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que se realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

Assumir uma gestão escolar não é uma tarefa fácil, podemos ver pelos relatos dos entrevistados, porém sabemos que é um trabalho que se bem articulado gera grandes resultados, garantindo a qualidade de ensino oferecida em sua escola.

No quadro podemos analisar ainda que entre as dificuldades informadas pelos gestores A,C e D, a falta de preparo dos professores se destaca.

A vivência escolar tem demonstrado que a inclusão pode ser favorecida quando observam as seguintes providências: preparação e dedicação dos professores; apoio especializado para os que necessitam; e a realização de adaptações curriculares e de acesso ao currículo, se pertinentes (CARVALHO, 1999, p.52).

Como favorecer uma vivência escolar quando se tem professores despreparados? Não se pode aceitar que desde 2003 no Município de Bagé é trabalhado e buscado/oferecido formações a modo de capacitar estes profissionais que ainda se tenha professores despreparados, nisso percebemos que nossa Educação Inclusiva não tem evoluído como deveria, pois com todo esse tempo a mesma não deveria mais ser vista dessa maneira.

Era rotina. Durante as aulas, enquanto a professora Marta Seibert explicava os conteúdos, Shaiane Esdral, 16 anos, levantava-se da carteira e saía em direção ao pátio. “Tchau”, dizia a menina, sorrindo. Todos pensavam que era uma manifestação atípica causada pela síndrome de down. E lá iam professores e coordenadores tentar resgatar a jovem. “Foi então que eu percebi. O problema não estava nela, mas no nosso jeito de dar aula”, afirma a professora da 4ª série da Escola Municipal Dora Abreu, em Cachoeira do Sul, a 200 quilômetros de Porto Alegre. O ensino não fazia sentido para a classe. Sua didática era mecânica e não cativava. “Só que a maioria, por comodidade, fingia que estava tudo bem”. (GUIMARÃES, 2003, p. 46; grifos nossos).

Guimarães nos leva a fazer uma reflexão em sua fala, de como é importante professores qualificados e preparados para atender aos alunos com deficiência, quando a proposta não vai de encontro ao que o aluno necessita, acabamos retrocedendo e voltando ao início de tudo, onde se matava pessoas com deficiência, acreditava serem seres de outros mundos, castigos, apenas muda a forma de tratar, pois aquele aluno se não está tendo suas necessidades atendidas, consta como invisível.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

Outro fator também citado é a falta de comprometimento da família, cenário preocupante, pois se o indivíduo não tem o apoio familiar quem vai lutar por seus direitos(o que nem deveria ser preciso, visto a tanta Legislação que dizem amparar essa pessoa)?

Tabela 3- Papel do supervisor/orientador na escola.

Sujeito de Pesquisa	O Papel do supervisor/orientador na escola
Entrevistado A	Participar ativamente de toda vida escolar dos alunos incluídos e acompanhar todas as visitas a alunos e possíveis encaminhamentos!
Entrevistado B	Papel de facilitadora. Papel de estudiosa. Papel de quem procura facilitar a vida das pessoas com diferenças para que desenvolvam suas potencialidades, autonomia. Papel de acolhedora.
Entrevistado C	Ajudar para que a inclusão realmente aconteça, de forma efetiva, através de conversas, atividades, trabalho
Entrevistado D	De facilitadora e mediadora.
Entrevistado E	Participar ativamente da vida do aluno.
Entrevistado F	O entrevistado não respondeu ao questionamento.
Entrevistado G	O principal é fazer com que a escola tenha o olhar inclusivo como um todo.

Fonte: autor, 2021

Santana afirma que : “Docentes, diretores e funcionários apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas” (SANT’ANA, 2005, p. 228).

A partir do momento que cada um se empenha para realizar sua função (mesmo que trabalhando em conjunto) o ensino e a aprendizagem acontecem.

Tabela 4- Proposta Pedagógica voltada ao público-alvo da inclusão.

Sujeito de Pesquisa	Proposta pedagógica voltada ao público-alvo da inclusão
---------------------	---

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

Entrevistado A	Entrevistado não respondeu ao questionamento.
Entrevistado B	Oferece primeiramente a inclusão. Profissionais capacitados para orientar o trabalho dos professores a fim de que estes consigam auxiliar a desenvolver as potencialidades de cada um.
Entrevistado C	orientamos os professores a promover respostas às necessidades educacionais especiais, no sentido de garantir: Transversalidade da educação especial desde a educação infantil até o anos finais, auxiliando e trabalhando a inclusão de forma efetiva
Entrevistado D	De inclusão prática, através de atividades adaptadas, atendimento especializado e acesso a participação ativa na vida escolar.
Entrevistado E	Uma proposta de interação, participação ativa de todos na escola e muita organização com o trabalho de inclusão.
Entrevistado F	Não existe uma específica, levamos em conta a necessidade de cada aluno.
Entrevistado G	Temos atendimento de sala de recursos com professor especializado para dar suporte aos professores regentes.

Fonte: Autor, 2021

Ao serem questionados quanto às propostas pedagógicas oferecidas pela sua escola, os gestores trouxeram discursos diversificados.

No âmbito das escolas, é fundamental promover formas consensuais de tomada de decisões, o que implica a participação dos sujeitos envolvidos, como medida de prevenção de conflitos e resistências que possam obstruir a implementação das medidas consideradas necessárias. (OLIVEIRA,2008, p.40).

Oliveira nos fala sobre a importância das formas consensuais oferecidas, a escola precisa oferecer uma prática pedagógica que atenda as necessidades, para assim ter validade.

Cada perfil de aluno necessita de uma forma de trabalho, o supervisor/orientador precisa estar em consenso com sua equipe para buscar

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

estratégias ao montar o Projeto Político Pedagógico, inserindo ações que possam contemplar todos.

Tabela 5- Melhorias na escola .

Sujeitos de pesquisa	O que pode ser melhorada na tua escola para uma melhor experiência escolar
Entrevistado A	Entrevistado não respondeu ao questionamento.
Entrevistado B	Acredito que mais recursos para facilitar o trabalho das professoras do AEE. Recursos materiais mesmo.
Entrevistado C	No momento, com aulas remotas, o que melhoraria seria a parceria de algumas famílias
Entrevistado D	Atividades pedagógicas adequadas em todas as áreas, o que já existe mas necessita sempre ser aprimorado.
Entrevistado E	Acredito que o espaço físico fica um pouco a desejar.
Entrevistado F	Estar sempre se aperfeiçoando com formações, cursos.
Entrevistado G	Maior participação da família, em muitos casos ocorre omissão e negação familiar.

Fonte: autor 2021

Ao analisarmos o questionamento anterior, podemos ver que em todas escolas tem algo a desejar, que precisa ser melhorado, mostrando-nos que ainda precisamos evoluir muito no que diz respeito à Inclusão.

Clemente *apud* Gil (1997,p.4) salienta que:"[...] O desenvolvimento das pessoas com deficiência deve ocorrer no processo de inclusão e não como um pré-requisito para que estas pessoas possam fazer parte da sociedade, como se elas precisassem "pagar ingresso para integrar a comunidade", não deve haver pré-requisitos como cita o autor,a Inclusão precisa ser completa, ou existe ou não existe, e infelizmente temos visto a segunda opção.

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

Tabela 6- Preparo dos profissionais da educação.

Sujeitos de pesquisa	Acredita que os professores estão preparados para atender à demanda de pessoas com deficiência que tem chegado até a escola?
Entrevistado A	Grande parte sim, procura cursos e se formaliza, mas alguns professores ainda muito resistentes com a inclusão não aceitam na sala e toda hora querem os alunos apenas na sala de atendimento educacional especializado!
Entrevistado B	Sim
Entrevistado C	Muitos ainda não estão...
Entrevistado D	Não em sua totalidade.
Entrevistado E	Estamos nos aperfeiçoando mas nunca preparados pois cada vez os alunos chegam com a doença mais agressiva.
Entrevistado F	Não. Infelizmente ainda os professores, principalmente dos anos finais, não estão preparados e capacitados para assumirem turmas com alunos inclusos.
Entrevistado G	Creio que não, as licenciaturas não preparam o professor para trabalhar a inclusão.

Fonte: Autor, 2021

Motivo de reflexão e tristeza analisar o quadro acima, pois no século que estamos vivendo, com todo o caminho que a Inclusão vem percorrendo, com as formações que a mantenedora tem oferecido, com todo o tempo que as graduações inseriram em seus currículos disciplinas voltadas para a Inclusão, ainda se tenha um número gritante de profissionais que não estão preparados ou capacitados. Como os gestores conseguem articular suas propostas ao lidar com pessoas despreparadas?

“Para que o conceito de educação inclusiva seja aplicado no dia a dia e traga os resultados esperados, é preciso que o docente esteja muito bem preparado.”, enfatiza

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

o coordenador do curso de Pedagogia da UNIFAE, Prof. Me. Marcus Alvarenga. Para preparar-se o professor não pode ficar apenas esperando oportunidades de capacitação, ele precisa ir em busca para melhor atender aos seus alunos, pode ler artigos, livros, realizar cursos na área, as oportunidades são muitas, basta querer se atualizar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os questionamentos percebe-se o quanto um supervisor/ orientador escolar precisam trabalhar, o quão grande são suas responsabilidades, uma vez que estes na maioria das vezes não estão na sala de aula, talvez não sejam vistos toda hora, porém são eles que articulam a escola, que tornam possíveis as diversas propostas elencadas pelos professores.

É preocupante nos depararmos com supervisores/orientadores que ainda não conseguiram perceber os seus verdadeiros papéis, principalmente quando se refere ao tema inclusão, assunto debatido, e muitas vezes tema de reunião, mas que muitos não conseguem evoluir.

Ao realizar a leitura da fala de supervisores/orientadores que justificam os problemas relacionados à inclusão com o despreparo do corpo docente podemos considerar como algo inaceitável, tendo em vista o tempo de surgimento do tema Inclusão escolar. Essa discussão não é recente, esperava-se ao menos ouvir que a grande maioria está em preparo, em busca.

Mais uma vez cabe ao supervisor/orientador unir forças e ser o apoio que o aluno com deficiência precisa. Finalizo esta reflexão declarando que muito trabalho ainda precisa ser feito, acreditando que uma equipe gestora que trabalha junto, articulada, move uma escola inteira para o melhor.

REFERÊNCIAS

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO

BRASIL. SDHPR - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência SNPD. 2009. Disponível em: <https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/633.pdf>. Acesso em: 12/04/2021

CARVALHO, Rosita Elder. **O Direito de Ter Direito**. In: Salto para o futuro. Educação Especial: Tendências atuais/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação SEEP, 1999. Disponível em <http://mecsrv137.mec.gov.br/download/texto/me002692.pdf>. Acesso em: 27/03/2021

PARO, V.H. Gestão Democrática da Escola Pública, 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_383.pdf. Acesso em: 12/04/2021

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Salamanca-Espanha**, 1994.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 13/05/2021

DECRETO Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - DOU de 03/12/2004 Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5296-2dezembro2004534980normape.html#:~:text=EMENTA%3A%20Regulamenta%20as%20Leis%20n%C2%BA%20com%20mobilidade%20reduzida%20e%20d%C3%A1> 1. Acesso em: 22/05/2021

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: Editora: Editorada UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 22/05/2021

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. Disponível em: <https://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a8.pdf>. Acesso em: 07/06/2021

GUERRA, E. L. **Manual pesquisa qualitativa**. 1 ed. Belo Horizonte: Ânima Educação, 2014. Disponível em [https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P/C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%](https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P/C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20)

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

[20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf](#). Acesso em: 07/06/2021

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em : 31/04/2021

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**, v.1. In: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, Brasília: 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31/04/2021

APÊNDICE-QUESTIONÁRIO ENVIADO

PAPEL DO ORIENTADOR/SUPERVISOR FRENTE AO TRABALHO COM A INCLUSÃO.

Prezados supervisores e orientadores.

Neste questionário pretende-se obter informações relacionadas ao PAPEL DO ORIENTADOR/SUPERVISOR FRENTE AO TRABALHO COM INCLUSÃO. Este instrumento de coleta faz parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, do curso DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU: ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO.

Todas informações fornecidas por meio deste instrumento será de forma anônima, preservando dados tanto da mantenedora quanto do entrevistado.

Desde já agradeço participação. Qualquer dúvida meu contato é: 53 999400297 ou via e-mail: rodriquesdefatima@hotmail.com.

Questionamentos:

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU:
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO**

1- Qual teu tempo de Experiência em orientação/supervisão escolar?

() Até 5 anos.

() Mais de 5 anos .

() Até 10 anos.

2- Como foi para ti assumir a orientação/supervisão da escola onde atuas?

3- Quais dificuldades tu encontras no que se refere à Inclusão Escolar?

4- Qual papel tu acreditas que tens frente a Inclusão como orientador/supervisor?

5- Qual proposta pedagógica tua escola oferece para os alunos com deficiência?

6- O que pode ser melhorado na tua escola para uma melhor experiência escolar dos alunos com deficiência?

7- Tu acreditas que a demanda de professores está preparada para atender aos alunos com deficiência que tem chegado até a escola?

Obrigada por ter colaborado com meu Trabalho de Conclusão de Curso.